O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 8 | Nº 24 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.5709141

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Michelle Vicente Padilha[1]

Wesley Martins[2]

Cinthya de Fátima Oliveira Strada[3]

Resumo

Objetivo: identificar na literatura científica o papel da equipe de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização (CME). Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de estudos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde e *Scientific Eletronic Library Online*. Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente, período de publicação dos últimos 10 anos (2011 a 2021) nos idiomas em português e inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: "Esterilização OR Sterilization", "Almoxarifado Central OR Central Supply", "Enfermagem OR Nursing" para eleição dos artigos científicos. Os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados: foram identificados quatro artigos, abordando sobre a pratica dos profissionais de enfermagem no centro de materiais e esterilização e indicadores de qualidade de centro de material e esterilização. Conclusão: Torna se fundamental aprimorar os estudos para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao Centro de Material e Esterilização, assim, produzindo evidências significativas para aprimoramento do assunto. A visibilidade dos colaboradores do setor conduz a percepção de status inferior na organização hospitalar.

Palavras chave: Esterilização. Profissional de Enfermagem. Processo de Enfermagem.

Abstract

Objective: to identify in the scientific literature the role of the Nursing team in Material and Sterilization Centers (CME). Methodology: this is an integrative literature review carried out through studies available in the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. The criteria established for inclusion in this research were: complete and original studies available for free, publication period of the last 10 years (2011 to 2021) in Portuguese and English. The following descriptors were used: "Sterilization OR Sterilization", "Central OR Central Supply Warehouse", "Nursing OR Nursing" for the election of scientific articles. Data were analyzed descriptively. Results: four articles were identified, addressing the practice of nursing professionals in the materials and sterilization center and quality indicators of the materials and sterilization center. Conclusion: It is essential to improve studies for the development of research aimed at the Material and Sterilization Center, thus producing significant evidence to improve the subject. The visibility of employees in the sector leads to a perception of inferior status in the hospital organization.

Keywords: Nursing Process. Nursing Professional. Sterilization.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS) (2016), o Centro de Material e Esterilização (CME) é um ambiente que ocorre o processamento

[1]Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: michellevicentepadilha@hotmail.com

[2] Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: wesley.martins@udc.edu.br

[3] Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimentos pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail para contato: cinthya.strada@udc.edu.br

de produtos reutilizáveis. São inúmeras suas atribuições, estando relacionadas a aquisição, recebimento, limpeza, descontaminação, embalagem e esterilização dos materiais e equipamentos, para que de forma segura possam ser utilizados novamente. Esses procedimentos exigem equipes qualificadas e bem treinadas e equipamentos especializados (COSTA *et al*., 2020).

De acordo com a resolução 15/2012 da Diretoria Colegiada (BRASIL, 2012), que dispõem sobre os requisitos de boas práticas para processamento de produtos para saúde, tem por objetivo estabelecer os requisitos de boas práticas para funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos.

Dessa forma, o mesmo regulamento acima citado se aplica aos CME dos serviços de saúde públicos e privados, civis e militares e a empresas processadoras envolvidas no processamento de produtos para saúde.

Os avanços científicos e tecnológicos percebidos nas últimas décadas vem contribuindo significativamente na melhoria dos indicadores de qualidade da assistência à saúde prestada pelos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) no Brasil, possibilitando, entre outras modalidades, o atendimento ambulatorial e domiciliar de patologias consideradas simples. Neste contexto, observamos ótimos resultados terapêuticos, mas também um aumento dos riscos reais de aquisição de infecções e outras doenças relacionadas a (re)utilização de artigos médico-hospitalares (GRIEP; PICOLLI, 2002).

Segundo as normas e manual técnico sobre as orientações gerais para central de esterilização, estipulado pelo Ministério da saúde, a complexidade dos processos de esterilização, o alto custo na aquisição de instrumentais cirúrgicos cada vez mais sofisticados e a demanda cada vez maior no uso desses materiais, exige investimentos na qualificação do profissional, na montagem e na manutenção da Central de esterilização. Ter pessoas qualificadas, equipamentos e insumos que acompanham a evolução tecnológica é garantir a qualidade do serviço prestado e manter em níveis reduzidos os riscos de agravos a saúde do cliente (BRASIL, 2001).

De acordo com estudo realizado por Machado e Gelbcke (2011), a CME é um setor de invisibilização no contexto hospitalar, tais como: o cuidado indireto é menos valorizado que o cuidado direto ao cliente é um local em que o trabalho se assemelha muito ao trabalho doméstico; a área da saúde faz parte do setor de serviços e as atividades desenvolvidas no CME, são atividades que visam dar sustentação as ações de saúde desenvolvidas nas unidades de saúde; a localização é escondida; é um setor onde se lida com as sujeiras, resíduos, secreções, odores; Com isso chegam a conclusão que o trabalhador da CME necessitam buscar constantemente compreender a sua vida no trabalho a partir dele, tornando – o visível para si, para os outros e para a sociedade.

Diante dessa problemática que envolve a atuação da equipe de enfermagem na CME, surge o seguinte questionamento que norteou o estudo: "Qual a importância da equipe de enfermagem no setor central de material e esterilização?". Dessa forma, essa pesquisa objetivou identificar na literatura científica estudos a respeito do trabalho prestado pela enfermagem na CME.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa identificou a atuação da equipe de enfermagem na central de material de esterilização.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e no portal *Scientific Eletronic Lubrary Online* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2021.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente, período de publicação dos últimos 10 anos (2011 a 2021) nos idiomas em português e inglês.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizamos:

1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
2. Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
4. Avaliação dos estudos.
5. Interpretação dos resultados.
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: "Esterilização OR Sterilization", "Almoxarifado Central OR Central Supply", "Enfermagem OR Nursing" para a eleição dos artigos científicos.

Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos levantados nessa revisão integrativa da literatura, foram encontrados quatro estudos que abordaram o tema proposto. O Quadro 1 apresenta os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: identificação do artigo, título do estudo, autores, revista, ano de publicação e objetivo.

O Centro de Material e Esterilização (CME) é a área dos serviços de saúde destinada ao reprocessamento de artigos odonto-médico-hospitalares de múltiplos usos. Para garantir segurança dos processos e a eficiência desse setor, necessita-se não somente de tecnologia em equipamentos, mas postura comprometida dos profissionais e eficiente trabalho em equipe (SOBECC, 2009). Além disso, tem como sua principal função o fornecimento de produtos para saúde em condições de atendimento direto e a assistência a saúde de indivíduos enfermos e sadios (BRASIL, 2002).

A responsabilidade do enfermeiro envolve toda a assistência prestada ao paciente, direta ou indiretamente. O cuidado com materiais e equipamentos são cuidados indiretos que influenciam na assistência da equipe de saúde, dependendo do seu reprocessamento (HOYASHI; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

Segundo as normas e manual técnico sobre as orientações gerais para CME (BRASIL, 2001), construiu um perfil de pessoas que participam do processo de trabalho na central de esterilização, tal perfil revela que a gerência da CME deve ser ocupada por profissional da saúde de nível superior com qualificação específica, experiência na área, e que responda legalmente por todas as ações ali realizadas. E conclui “O enfermeiro tem perfil perfeitamente adequado para realizar este gerenciamento”.

Para obter qualidade, não é suficiente exercer quaisquer atividades da melhor maneira possível. Com a globalização, cresceu a importância da produtividade. Logo, como resultado, exige-se muito mais das pessoas e das organizações, o que transformou a qualidade em matéria aplicada. Qualidade é,

no presente momento, uma ciência que utiliza conhecimentos de matemática, estatística, pesquisa, lógica, informática, administração, finanças, psicologia e outros mais. Contudo, entre os que aplicam essa nova metodologia, distinguir-se-ão aqueles que também a exercem com arte, isto é, com sensibilidade, talento, perspicácia e devoção (FUSCO; SPIRI, 2014).

As atividades desempenhadas na CME constituem-se de grande relevância na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. As ações deste setor contribuem muito para a minimização de eventos adversos. Contudo, o setor só é lembrado quando algo de errado acontece, daí a importância de conhecimento sobre o processo de trabalho na CME. Observa-se, portanto, lacunas sobre a dinâmica de trabalho no setor. É de fundamental importância estimular o sujeito, ainda na graduação, a adquirir conhecimentos e habilidades representativas nessa área (SANTO *et al*., 2019).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: identificação do artigo, título, autores, revista, ano de publicação e objetivo

Artigo	Título	Autores	Revista / Ano	Objetivo
A01	O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior de Goiás	TIPPLE, A. F. V. *et al.*	Revista Escola de Enfermagem USP 2011	Identificar a realização de controles físicos, químicos e biológicos para os processos de esterilização em vapor saturado sob pressão e calor seco (estufa de Pasteur) em Centros de Material e Esterilização (CME) de hospitais de cidades do interior do Estado de Goiás.
A02	Análise dos indicadores de qualidade de centros de material e esterilização de hospitais públicos acreditados	FUSCO, S. F. B. *et al.*	Texto Contexto Enfermagem 2014	Descrever e analisar os indicadores de qualidade de Centros de Material e Esterilização de hospitais públicos acreditados do Estado de São Paulo e sua gestão pelos responsáveis do setor.
A03	Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa	GONÇALVES, R. C. S. *et al.*	Revista de Enfermagem UFPE 2015	Analisar as evidências científicas relacionadas à prática operacional do enfermeiro em centro de material e esterilização.
A04	Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa	COSTA, R. *et al.*	Escola Anna Nery 2020	Analisar o papel dos trabalhadores de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização.

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Coleta de textos supracitados.

No estudo A1 frisa que para a eficácia do processo de esterilização, são necessários o conhecimento e a execução adequada de cada fase do processamento: limpeza, secagem, preparo, esterilização propriamente dita e estocagem, e que o reprocessamento dos artigos realizados por pessoal sem qualificação especifica pode comprometer a qualidade do mesmo. A responsabilidade pelo CME,

pela manutenção, validação e controle de rotina dos métodos esterilizantes deve ser designada a uma pessoa qualificada. Sendo a unidade de CME constituída, essencialmente, pela força de trabalho da equipe de enfermagem e segundo o Conselho Federal de Enfermagem – Lei n^0 7.498 é de suma importância a presença do enfermeiro no setor.

De maneira geral, a validação deve ser entendida como um processo contínuo, incluindo o treinamento e reciclagem do pessoal, tendo como objetivo, demonstrar que o processo continuará sendo reproduzido mediante condições normais de operação (GRIEP; PICOLLI, 2002).

Devem-se considerar, também, os aspectos técnico-científicos e administrativos, como a dinâmica de funcionamento das unidades nos diferentes turnos, o modelo gerencial, os métodos de trabalho, a jornada de trabalho, a carga horária semanal, os padrões de desempenho dos profissionais, o índice de segurança técnica (IST), a proporção de profissionais de enfermagem de nível superior e de nível médio e os indicadores de qualidade (COFEN, 2017).

No estudo A2 possibilitou, através do estudo de caso, descrever e analisar os indicadores de qualidade de três CME de Hospitais Públicos Acreditados do estado de São Paulo totalizando em oito etapas do processamento de materiais utilizados na assistência á saúde (limpeza, preparo / acondicionamento, esterilização / guarda / distribuição) que abrangem avaliações de estrutura, processo e resultado. Cada indicador apresenta os componentes a serem avaliados. Tais indicadores oferecem vantagens permitindo o acompanhamento da evolução da conformidade de cada instituição, visando a melhoria contínua da qualidade. A pesquisa resultou em insatisfatória, os processos relatados pelos enfermeiros asseguram que tais práticas levam uma invisibilidade do CME, que está intimamente relacionada com a invisibilidade da enfermagem como profissão, mostrando a necessidade de engajamento no processo de construção social da profissão, contudo, sabe – se que a visibilidade de uma profissão acontece na construção diária de uma prática fundamentada em saberes tácitos e científicos, propiciando o surgimento de um reconhecimento social.

Refletir sobre a invisibilidade do trabalho desenvolvido no CME está sendo um desafio, pois leva a tentar desvelar esta dimensão do processo de trabalho neste setor. Desta forma, é preciso identificar possíveis fatores que possam propiciar esta invisibilidade, que se pensa existir e que necessitará de um estudo investigativo mais aprofundado. Existe uma invisibilidade dos microrganismos, os quais são invisíveis a olho nu, são organismos poderosos do mundo biológico e possuem potencial para causar injúrias ao ser humano, quando internado em ambiente hospitalar e, principalmente aos trabalhadores do CME. A não visualização dos riscos relacionados aos microrganismos permite uma exposição maior dos trabalhadores. No entanto, no cotidiano do trabalhador não é raro se negligenciar a importância dos microrganismos e os riscos que eles

representam para a nossa saúde, pois "o contágio de fora não é capaz de ultrapassar nossos muros, nossa armadura, construídos ao longo de muitos anos de trabalho árduo, o que de certa forma nos torna 'imunes' a coisas tão insignificantes" (MACHADO; GELBCKE, 2009).

A visibilidade pode ser alcançada por meio de estratégias, em sua maioria, simples, evidenciando a necessidade de os próprios enfermeiros do CME perceberem e modificarem a imagem do setor. Assim, é possível alcançar reconhecimento e apoio institucional, visando não só o bom desempenho do trabalho de toda a equipe, mas também promovendo mudanças na forma de perceber uma área da enfermagem ainda pouco visível, porém imprescindível para as atividades desempenhadas no hospital (SANCHEZ *et al*., 2018).

No estudo A3 os pesquisadores analisaram evidências científicas relacionadas á prática operacional do enfermeiro no CME e observou se quão escassa é a produção de estudos voltados para a referida área o que corresponde a uma limitação do estudo, porém mostra que não se deve esquecer que práticas demandam a necessidade de pesquisa e a busca pela qualificação profissional remete a necessidade constante de aprimoramento. É importante ressaltar que, na busca pelo aprimoramento da profissão, pesquisas emergem da prática, bem como novas práticas emergem pesquisa (BRASIL, 2016).

Segundo Art. 18. da Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 os projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas (BRASIL, 2016).

Mesmo adequando o quantitativo de profissionais no CME, é preciso estabelecer a competência mínima que o indivíduo deve ter para exercer as atividades desse setor. Por se tratar de um serviço no qual as tarefas envolvem procedimentos muito específicos, deve-se valorizar, além da competência técnica, o aprimoramento e o desenvolvimento por meio de uma educação permanente. Os profissionais que atuam no CME devem receber a orientações iniciais abordando todas as tarefas realizadas na área de PPS, mesmo as relacionadas às políticas e aos procedimentos de prevenção e controle de infecção, segurança, vestuário, higiene pessoal, legislações e regulamentações estaduais e federais (SOUZA *et al*., 2020).

No estudo A4 analisou o papel dos trabalhadores de enfermagem no CME, os trabalhadores do setor demonstraram estar cientes da necessidade de treinamento constante visando realizar o trabalho de processamento de produtos para saúde, os mesmos estavam interessados em buscar novas informações e qualificações porém mencionaram estarem insatisfeitos pela escassez de treinamento que afeta negativamente a qualidade do serviço. A percepção do CME dos trabalhadores da saúde das unidades consumidoras demonstrou não conhecer o trabalho realizado no CME e as contribuições que ele traz às

referidas unidades, e por isso é comum não haver reconhecimento da importância do CME gerando falta de visibilidade do CME especialmente em relação a lide dos membros da equipe de enfermagem o que leva a insatisfação, desmotivação e diminuição na produtividade nessa área.

Segundo o estudo os trabalhadores da equipe de enfermagem do CME se sentem impotentes e não reconhecidos por seus gerentes e pelos trabalhadores da saúde das unidades consumidoras. Revelou também que profissionais de enfermagem de unidades consumidoras foram transferidos para área de esterilização por adoecimento, problemas de relacionamento com colegas de trabalho ou não estarem dispostos a manterem – se atualizados sobre as questões técnicas e científicas exigidas em seus cargos. No geral há um descontentamento com a forma que o CME é visto dentro das unidades hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do avanço da tecnologia, é indispensável os recursos humanos, pois são os responsáveis pelo cumprimento adequado de todas as etapas funcionais no CME. Em algumas situações, como cumprimento dos controles físicos pelo acompanhamento dos parâmetros de esterilização, dependem exclusivamente dos recursos humanos, tanto a nível gerencial quanto assistencial.

A importância de um enfermeiro exclusivo no CME, responsável pela qualidade do reprocessamento com capacidade técnica científica também influencia diretamente na qualidade dos serviços prestados pelo setor ao cliente, tanto diretamente quanto indiretamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 15**. Brasília: ANVISA, 2012. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 10/10/2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC 307, de 14 de novembro de 2002**. Brasília: ANVISA, 2002. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 11/10/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: < www.bvsms.saude.gov.br > Acesso em: 11/10/2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Imprensa Nacional, 2016. Disponível em: <www.in.gov.br>. Acesso em: 10/10/2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0543/2017**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <www.cofen.gov.br>. Acesso em: 15/10/2021.

COSTA, R; MONTENEGRO, H. R. A.; SILVA, R. N.; ALMEIDA, A. J. "Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa." **Revista Escola Anna Nery**, vol. 24, n. 3, janeiro 2020.

FUSCO, S. F. B.; SPIRI, W. C. "Analysis of quality indicators of central sterile supply department sataccredited public hospitals". **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 23, n. 2, junho, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GONÇALVES, R. C. S. "Prática operacional do enfermeiro no centro de material e esterilização: revisão integrativa". **Revista de Enfermagem UFPE online**, vol. 9, n. 2, dezembro, 2014.

GRIEP, R.; PICOLLI, M. "Validação dos processos de limpeza e desinfecção dos artigos de inaloterapia e oxigenoterapia". **Cogitare Enfermagem**, vol. 7, n. 2, dezembro, 2002.

HOYASHI, C. M. T.; RODRIGUES, D. C. G. A.; OLIVEIRA, MARIA. F. A. "Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um manual de práticas". **Revista Práxis**, vol. 7, n. 14, fevereiro, 2016.

MACHADO, R. R.; GELBCKE, F. L. "Que brumas impedem a visibilização do Centro de Material e Esterilização?". **Texto & Contexto – Enfermagem**, vol. 18, n. 2, junho, 2009.

SANCHEZ, M. L.; SILVEIRA, R. S.; FIGUEIREDO. P. P. R.; MANCIA. J. R.; SCHWONKE. C. R. G. B.; GONÇALVES, N. G. C. "Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização". **Texto e Contexto – Enfermagem**, vol. 27, n. 1, 2018.

SANTO I. M. E. "Conhecimento do enfermeiro sobre o processo de trabalho na Central de Material de Esterilização". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, fevereiro, 2019.

SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Práticas recomendadas**. São Paulo: SOBECC, 2009. Disponível em: <www.sobecc.org.br>. Acesso em: 22/10/2021.

SOUZA, R.; BARIJAN, A.; BRONZATTI, J.; LARANJEIRA, P.; GRAZIANO, K. "Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do centro de material e esterilização". **Revista SOBECC**, vol. 25, n. 1, 2020.

TIPPLE, A. F. V.; PIRES, F. V.; GUADAGNIN, S. V. T.; MELO, D. S. "O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás". **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 45, n. 3, junho, 2011.

WHO/PAHO - World Health Organiation / Pan American Health Organization. **Decontamination and reprocessing of medical devices for health-care facilities**. Geneva: WHO/PAHO, 2016. Disponível em: <www.paho.org>. Acesso em: 15/10/2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 8 | Nº 24| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima